

O Orçamento de Estado (OE) de 2011

Foi com alguma surpresa que assisti a certas declarações proferidas por dirigentes do PSD antes e depois do Conselho Nacional deste partido, relativamente às condições que vão impor ao PS para negociarem o OE para 2011, condições estas anunciadas pelo seu líder no dia seguinte e que "se o Governo desertar assumirão as suas responsabilidades e não deixarão o país sem Governo".



Das três uma: A) ou o líder do PSD é tolo; B) ou tem um acordo pré-eleitoral com Paulo Portas e só os dois sabem e mais ninguém, nem sequer os membros mais próximos de ambos [com a bênção da Chanceler Alemã - que manda em Portugal desde Março - e lhe deve ter dito que podia chumbar o orçamento e que a Alemanha protegeria este desgraçado país]; C) ou então sacrifica-se para que surja uma nova liderança no PSD capaz de ganhar eleições. É que não imagino outra coisa que não estas três possibilidades.

Mas falemos resumidamente do passado para compreender o presente e o futuro. O estado a que Portugal chegou é culpa do Partido Socialista e em particular do Engenheiro Guterres e do Engenheiro(?) Sócrates. Quando Guterres assumiu o Governo, Portugal tinha uma dívida externa líquida de 8% do Produto Interno Bruto (PIB). Em anos de crescimento económico Guterres deu dinheiro para tudo e a todos, baixou impostos, criou o rendimento mínimo, exagerou nas parcerias público privadas (PPP) das quais as SCUTS são um bom exemplo, e quando fugiu do Governo a dívida externa líquida era de 47,4% do PIB (aumentou quase 40%). Chegou o Governo de Durão Barroso e tentou estancar a "hemorragia" económica e financeira do país e teve um ano para baixar um défice REAL de 4,3% pois a Comissão Europeia assim o ditou, caso contrário sofreríamos sanções que poderiam colocar em causa o recebimento de fundos comunitários. Imediatamente o Governo PSD-CDS foi acusado de todos os males que o país sofria, como se tivesse culpa da difícil situação financeira que herdaram (convido o leitor a reler as críticas feitas na altura pelo PS e o seu actual líder sobre matéria de taxa de desemprego e défice das contas públicas). O que é facto, é que a campanha do PS resultou e com uma golpada (para a qual acredito que teve o dedo do nosso actual Presidente e questiono se teria Cavaco sido eleito se Santana fosse primeiro-ministro aquando das eleições presidenciais?) do ex-Presidente Jorge Sampaio – coisa inédita em países democráticos que é dissolver um parlamento com maioria absoluta sem que nada de grave o justificasse – Sócrates chega ao poder (pedindo ao Banco de Portugal e ao Boy Constâncio para inventar um **defícé estimado de 6,3% (o Real foi de 3,4%)** - a que Santana com toda a razão chamou de "um dos maiores embustes da história da nossa democracia" – para que no ano seguinte pudesse aumentar a despesa pública distribuindo dinheiro pelos amigos e boys e mesmo assim diminuir o défice).

(Des)Governa então o país – na maior legislatura de que há memória (4 anos e meio) – e em plena crise e com as contas públicas em muito mau estado resolve aumentar irresponsavelmente a função pública em 2,9%, diminuir o IVA em 1%, promessa de cheques bebé, etc, etc. – tudo isto porque tivemos eleições legislativas em Setembro de 2009, e fomos assim para as referidas eleições com a enorme mentira de que o défice das contas públicas seria de 5,3%. Chegámos ao final do ano de 2009 com um défice de 9,4% (quase o dobro) e com uma dívida externa líquida de 100% do PIB (mais que duplicou em relação a Guterres).

Este Governo foi formado para cair logo a seguir (onde estão as principais figuras do PS como Ministros? "Contam-se pelos dedos de uma mão"...). O OE de 2010 saiu muito tarde porque o Governo andou a perder tempo a tentar provocar a oposição e o Presidente para que estes deitassem o Governo abaixo. Agora fazem exactamente o mesmo em relação ao OE de 2011. Provocam o mais possível para que a oposição chumbe o OE; fazem-no porque querem fugir às suas responsabilidades e querem a todo o custo que a oposição provoque a queda directa ou indirecta do Governo para que assim possa culpabilizar os outros partidos pelas suas asneiras e incompetência em Governar. Fazem-no porque sabem que a esmagadora maioria dos portugueses são distraídos e preferem ver novelas e futebol do que acompanhar as mentiras e as verdades que passam nas televisões sobre Portugal. Fazem-no porque sabem que o PS está para a política como o Benfica para o Futebol, isto é, tem o maior número de adeptos; são cerca de 30% dos votos dos eleitores que estão certos no PS e que não mudam por paixão "clubística" faça o PS as asneiras que fizer. Basta assim ao PS enganar entre 5 a 15% dos eleitores para ganhar eleições e até ter maiorias absolutas. Estes Socialistas são exímios na mentira, na ilusão, na intoxicação da opinião pública, sendo Sócrates o seu expoente máximo. Sei o quanto o Governo é incompetente mas das duas uma: ou propositadamente elaboraram este OE para que fosse chumbado, ou a incompetência é mesmo exponencial porque um OE que deliberadamente provoque uma enorme recessão é deitar abaixo uma Nação e fazer tudo ao contrário do que deveria ser feito.

Contra isto tudo não há nada a fazer. Quando a verdade entra pelos olhos adentro dos cidadãos e estes se recusam a aceitá-la e inventam todas as desculpas dizendo que o mal está nos outros partidos e que o PS e o seu líder são vítimas; não creio que seja a melhor atitude do PSD entrar no jogo do PS (provocar ao máximo o PSD para que este chumbe o OE e terem assim a desculpa perfeita para fugir do Governo e culpabilizar o PSD pelo maior aumento de impostos de que há memória) e arriscar ir para eleições com esta premissa, sabendo precisamente que os socialistas são excelentes a culpar os outros pelas asneiras que eles próprios fazem, que foi o que assistimos quando o CDS e PSD formaram Governo. Só admito esta hipótese se Passos Coelho e Paulo Portas tiverem um acordo pré-eleitoral, caso contrário é uma enorme tolice.

Termino com duas sugestões para bem deste país cada vez mais miserável e para bem desta suposta democracia: 1. Uma coligação pré-eleitoral entre PSD e CDS para que consigam uma maioria absoluta (que em conjunto conseguem e separados não) de forma a conseguirem Governar este país e fazer as correcções e mudanças necessárias (apesar de duvidar das capacidades de Passos Coelho sou obrigado a dar o benefício da dúvida). 2. Uma coligação entre os diversos partidos da direita (emitem o Bloco de Esquerda) para que consigam eleger 1 ou 2 deputados pois teimosamente continuam a ir para eleições sozinhos e o resultado está à vista.

* *Político*

José Bourdain *

18:23 quinta-feira, 21 outubro 2010